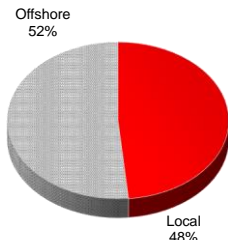


Abril foi mais um mês de fortes resultados no mercado, especialmente a Bolsa que já acumula uma alta no ano de 16,5%. Com esse resultado, as perdas de 2018 já foram totalmente recuperadas e o S&P ultrapassou o máximo histórico de Set/18. A recuperação nos resultados se manteve pela confirmação de que os Bancos Centrais adotaram uma postura mais dovish, diante do receio de uma possível recessão econômica, somada a percepção de que haverá um acordo comercial entre EUA e China. Vale destacar que essa percepção foi revertida após Trump declarar que acordo deverá sair até 10/05, ou elevará as tarifas afetando US\$ 200 bi em importações chinesas. A divulgação de resultado das companhias americanas foi bastante positiva, superando as expectativas dos analistas. Na Renda Fixa, o destaque ficou para o fechamento dos spreads de crédito. Já o destaque negativo continua a ser classe de Commodities, que ainda sofre com expressivas quedas em metais industriais e commodities agrícolas. Energia, por outro lado, continua a apresentar desempenho bastante positivo (~+20%).



O cenário local foi bastante volátil ao longo de Abril. Ao longo do mês, houve muito ruído com relação a capacidade do governo se articular para a aprovação da proposta de Reforma da Previdência na CCJ e muitas críticas com relação ao presidente, que se ausentou do debate. Aprovada na CCJ, já foi instaurada a Comissão Especial com dois líderes mais experientes sobre o tema. Foi também bastante negativa a decisão do governo de intervir na política de preços da Petrobras. O governo reagiu ao receio de que o repasse da alta do petróleo e da desvalorização do Real poderiam desencadear uma nova greve dos caminhoneiros. Por fim, os dados de inflação, relativamente mais altos nesse 1º quadrimestre do ano, indicam que o Banco Central se manterá cauteloso, mesmo diante de uma atividade econômica que permanece fraca. Do lado positivo, a liberação das contas do governo com relação ao impacto da Reforma da Previdência mostrou um número maior do que o divulgado. O governo espera um impacto de R\$ 1,24 tri. O mês, no entanto, se encerrou com resultados positivos no mercado, seguindo o bom humor de lá fora.

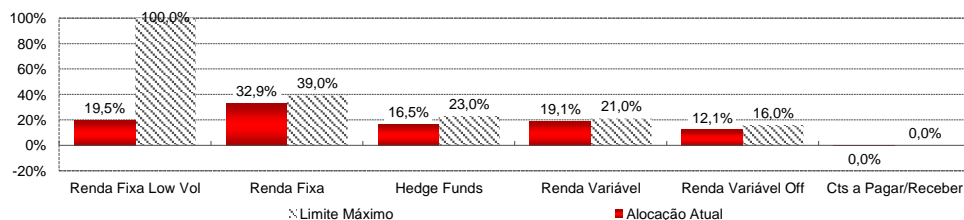
A carteira local do fundo Amapá apresentou retorno positivo de +1,3%, e acumula ganho de +6,5% em 2019. O mês foi positivo para boa parte das classes de ativos da carteira, com destaque para a Renda Variável Internacional (alta de 3,8% no mês) e Renda Variável Local, +1,7%. A carteira internacional também teve uma performance positiva em Abril, com alta de +1,8%, novamente destaque para a classe de Renda Variável com ganhos expressivos de +3,2%.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,5%	2,0%	1.075.103
Renda Fixa	1,0%	4,5%	1.816.041
Hedge Funds Local	0,7%	3,5%	910.378
Renda Variável Local	1,7%	10,3%	1.051.319
Renda Variável Intern.	3,8%	17,7%	666.989
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(1.727)
Consolidado	1,3%	6,5%	5.518.102

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	2,0%
IHF Composto	1,1%	4,7%
IFM	0,5%	2,7%
IBX	1,1%	9,8%
MSCI World Unh. (BRL)	3,9%	17,9%
Benchmark	1,2%	6,1%
Inflação IPCA	0,6%	2,1%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

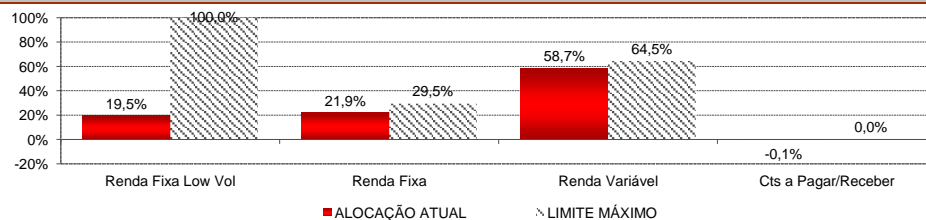
CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em U\$
Fixed Inc. Low Vol	0,1%	0,7%	292.051
Renda Fixa	-0,1%	3,4%	328.433
Renda Variável	3,2%	16,2%	878.060
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(1.646)
Consolidado	1,8%	9,5%	1.496.899

BENCHMARK	Mês	Ano
RF LV COMP	0,2%	1,0%
Barclays Global	0,1%	3,1%
MSCI WORLD	3,5%	16,5%
BENCHMARK	2,1%	10,4%
CPI	0,0%	0,2%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.

* utilizada a prévia do mês.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	4,5%	13,7%	6,8%	6,0%	34,6%
REAL	2,9%	10,5%	2,9%	3,8%	21,5%
IPCA	1,6%	2,9%	3,7%	2,1%	10,8%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019
INICIAL	0	4.285	4.873	5.204
Entradas	4.099	0	0	0
Saídas	0	0	0	0
Custos /	-29	-64	-44	-14
Mov. Desc. SR	0	-11	-19	-10
FINAL	4.285	4.873	5.204	5.518
CUSTOS / IMPOSTOS	-0,7%	-1,4%	-0,9%	-0,3%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (Valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	1,2%	13,7%	-5,4%	9,6%	19,3%
REAL	0,0%	11,4%	-7,2%	9,5%	13,2%
CPI	1,2%	2,1%	1,9%	0,2%	5,4%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019
INICIAL	0	1.265	1.439	1.365
Entradas	1.250	0	5	0
Saídas	0	0	0	0
Custos /	0	0	0	0
Mov. Desc. SR	0	0	0	0
FINAL	1.265	1.439	1.365	1.497
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

